

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 112

Período: de 21/02/04 a 27/02/04

Franca – Brasil

- 1- VLS I: Lançador de Foguetes é priorizado e contará com cooperação Brasil-Rússia
- 2- Série do Jornal do Brasil traz relato de cárcere em navio
- 3- General norte-americano elogia atuação de militares brasileiros
- 4- Reta final da concorrência para compra de caças é marcada por contrapartidas
- 5- VLS II: Segundo coluna opinativa, Agência Espacial Brasileira deve ser fortalecida
- 6- Avião da FAB levará fuzileiros navais ao Haiti

VLS I: Lançador de Foguetes é priorizado e contará com cooperação Brasil-Rússia

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o novo comandante do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), major-brigadeiro-do-ar Adenir Siqueira Viana, anunciou que a construção do Veículo Lançador de Satélites (VLS) está entre as prioridades do governo brasileiro. Viana acredita que o VLS possa ser lançado até 2006. Ele afirmou desconhecer o conteúdo do relatório sobre o acidente ocorrido em agosto de 2003 com o VLS. O projeto deve promover neste ano a contratação de 167 funcionários do CTA. O major-brigadeiro-do-ar Adenir Siqueira Viana substituiu o major-brigadeiro-do-ar Tiago da Silva Ribeiro, atual vice-diretor do Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento, em Brasília. Segundo o jornal, a assessoria de imprensa do Comando da Aeronáutica informou que os comandantes são trocados a cada dois anos. A *Folha de S. Paulo* também noticiou nesta semana que a Rússia cooperará com o Brasil na criação do VLS. A cooperação foi discutida durante a 3ª Reunião da Comissão Intergovernamental de Cooperação Brasil-Rússia, em Brasília. (Folha de S. Paulo – Ciência – 21/02/04; Folha de S. Paulo – Ciência – 27/02/04).

Série do Jornal do Brasil traz relato de cárcere em navio

Na série publicada pelo *Jornal do Brasil* sobre o golpe militar de 1964, o colunista Fritz Utzeri conta a história do navio-prisão Raul Soares. O responsável pela prisão, almirante Júlio de Sá Bierrenbach, garantia que os presos eram bem tratados. Entretanto, um relato do jornalista Carlos Mauri Alexandrino reproduzido pelo JB ilustra as dificuldades enfrentadas pelos encarcerados. Alexandrino conta que os prisioneiros eram mantidos em um ambiente sujo e úmido, infestado de insetos. Sempre sobre a mira de metralhadoras, recebiam alimentação parca e estragada. Os encarcerados, com a saúde debilitada devido a tais condições, eram obrigados a se exercitar. Os três calabouços do navio eram utilizados como salas de tortura. Na primeira delas, o preso era submetido a uma temperatura que passava dos 50 graus Celsius. Na segunda, era obrigado a ficar com água gelada pelos joelhos. A terceira delas continha fezes dos prisioneiros. (Jornal do Brasil – Colunas – 22/02/04).

General norte-americano elogia atuação de militares brasileiros

Neste dia 24, o general americano James Hill proferiu uma palestra na Américas Society, um centro de pesquisas independentes de Nova York e, diagnosticou as preocupações estratégicas dos Estados Unidos quanto à América Latina. Segundo ele, essas preocupações seriam: o narcotráfico, a infiltração de militantes fundamentalistas

islâmicos na América do Sul e o chamado “radicalismo populista” exercido por líderes como o presidente venezuelano, Hugo Chávez. O militar norte-americano que é comandante da Região Sul (América Latina e o Caribe, com exceção de Cuba e México) destacou o atual crescimento econômico da região e a maneira responsável como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem governado o Brasil como motivos de otimismo para os EUA. Ainda em relação ao Brasil, quando foi indagado sobre o desempenho dos militares brasileiros no combate ao tráfico, o general afirmou que os “Estados Unidos têm mantido uma relação maravilhosa com o governo e os militares brasileiros”, bem como “os militares brasileiros estão fazendo um bom trabalho na fronteira com a Colômbia”. Ao se referir à população islâmica e ao terrorismo, o comandante Hill disse que existem indivíduos islâmicos aproveitando-se de negócios legítimos para servir a finalidades terroristas na América do Sul -região da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai- e que, de acordo com documento do Comando do Sul distribuído à imprensa, três grupos fundamentalistas islâmicos estão presentes no Brasil: Hizbollah, Al Gamat e Hamas. (Folha de São Paulo – Brasil – 25/02/04).

Reta final da concorrência para compra de caças é marcada por contrapartidas

Em meados de março, o governo brasileiro deve divulgar o resultado da concorrência FX, isto é, da compra dos caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) avaliada em US\$ 700 milhões. Os consórcios concorrentes estão organizando delegações para encontros com autoridades do governo brasileiro a fim de apresentar os pontos vantajosos de cada proposta. O grupo russo da Sukhoi ofereceu a cessão imediata de 12 caças Sukhoi Su-27 (versão anterior do modelo oferecido ao Brasil, o Su-35) para suprir as necessidades da FAB durante o período entre a aposentadoria dos atuais Mirage e a chegada dos novos aviões, caso vença a concorrência. O problema enfrentado pela FAB é que até 2007 não haverá aviões disponíveis para a defesa aérea do Brasil, principalmente na região de Brasília e dos pólos industriais do Sudeste. Outros concorrentes também apresentaram opções para este problema. A Lockheed americana, por exemplo, sugeriu o uso de versões antigas do F-16, em forma de *leasing*. Os russos também confirmaram a intenção de realizar parceria com a Embraer, bem como de elevar o comércio bilateral, atualmente estimado em US\$ 2 bilhões ao ano. Tais iniciativas fazem parte das contrapartidas comerciais ou “*offsets*” que foram planejadamente incluídas no processo, a fim de trazer maior número de vantagens ao Brasil. No entanto, essas contrapartidas têm preocupado os militares que temem uma “politização” da compra de equipamentos. No caso dos caças, a FAB correria o risco de ficar sem o melhor avião, mas com aquele de menor custo ou responsável por vantagens econômicas. Além desta preocupação, os militares ainda estariam aproveitando essa compra para testar as intenções do atual governo com relação às Forças Armadas. Lembrando que durante as eleições, o atual presidente Lula defendeu a continuidade de projetos militares como o submarino nuclear da Marinha, o Veículo Lançador de Satélites da Aeronáutica, a troca dos caças e uma maior presença militar na Amazônia. Porém, as Forças Armadas estão sofrendo o contingenciamento de verbas, o que tem gerado insatisfação entre os oficiais, que já comparam Lula ao presidente anterior Fernando Henrique Cardoso, responsável por grandes cortes nas despesas militares. Apesar dos cortes na área de defesa terem sido menores que em outros ministérios, em termos percentuais, o contingenciamento é grave, pois afeta

projetos que vêm sendo desenvolvidos há vários anos, além de comprometer o adestramento da tropa. (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/02/04).

VLS II: Segundo coluna opinativa, Agência Espacial Brasileira deve ser fortalecida

A coluna *Opinião* do jornal *O Globo* discutiu o que José Monserrat Filho, vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial, chamou de crise de identidade da Agência Espacial Brasileira (AEB). Segundo ele, este órgão precisa ser efetivamente executor da política espacial do Brasil, pois para isso foi criado em fevereiro de 1993. Monserrat cita o acidente com o Veículo Lançador de Satélite (VLS-1) ocorrido em agosto de 2003, no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), para exemplificar a falta de atuação da AEB. A Agência não teve qualquer participação na investigação do acidente, pois esses casos, são atribuídos ao Ministério da Defesa, a que se subordina o Comando da Aeronáutica, responsável tanto pelo VLS quanto pelo CLA. Dessa forma, o autor defende o fortalecimento da AEB, como órgão de natureza civil, cabendo-lhe competência e poder decisório devido. Monserrat propõe, entre outras medidas, a revisão do Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (Sindae), que reúne os órgãos dos Ministérios da Construção Civil & Trabalho e da Defesa ligados a projetos espaciais, “de modo a permitir que a AEB seja, de fato, sua peça central, e que haja, portanto, pleno e inequívoco controle civil”. De acordo com as informações dadas pelo ministro da Defesa, José Viegas, o presidente Lula fará um pronunciamento público sobre “o relançamento do Programa Espacial Brasileiro”, no qual assegurará os R\$ 300 milhões requeridos este ano para levar adiante os principais projetos do setor: aperfeiçoar e lançar pela quarta vez o VLS; implementar o acordo Brasil-Ucrânia para a exploração comercial de Alcântara com o foguete ucraniano Ciclone-4; construir e lançar mais dois satélites de sensoriamento remoto em ação paritária com a China (Cbbers-3 e 4). Contudo, segundo Monserrat, além do apoio estratégico e de mais recursos, é necessário uma AEB forte, capaz de enfrentar desafios. (Jornal do Brasil – Opinião – 25/02/04).

Avião da FAB levará fuzileiros navais ao Haiti

A *Folha de S. Paulo* informou na última sexta-feira (27) que a ida de um avião da Força Aérea Brasileira ao Haiti foi autorizada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O avião levará um destacamento de fuzileiros navais e dois diplomatas para retirar brasileiro e sul-americanos da capital haitiana. Além disso, a segurança da Embaixada do Brasil na capital Porto Príncipe será reforçada. De acordo com o jornal, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que o Brasil estuda a possibilidade de enviar ao país uma força policial que ajude a manter “o diálogo e a estabilidade” no Haiti. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/02/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 27/02/04; O Globo – O mundo – 27/02/04).

Nota: devido à impossibilidade do acesso gratuito aos jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o **Informe Brasil** temporariamente suspendeu a pesquisa desses periódicos.

Sites de Referência:

Folha de S.Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Adele Godoy, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsistas CNPq/Pibic), Leonardo Dall'Evedove (bolsista Reitoria/Unesp) e Érica Cristina Winand (bolsista Capes). As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.